

Fronteira – MG, 16 de dezembro de 2021

Ofício: 86/2021

Identificação/Interessados: Nataniel Gomes Furtado

Destinatário: CEM – Centro de Especialidades Médicas

Assunto: Psiquiatria

ENCAMINHAMENTO

A equipe psicossocial da Secretaria de Educação de Fronteira vem **ENCAMINHAR** a criança **NATANIEL GOMES FURTADO**, filho de Maria Luana da Silva Gomes, residente à Rua 57, 955, Jardim Ângelo Passuelo – Fronteira/MG, telefones para contato (34) 992774207 (avó Josefa) e (34) 984246622 (genitora).

A genitora solicitou atendimento com a EPSE e relatou que o filho tem alucinações auditivas, e as vozes lhe dão comandos para cometer assassinatos, auto-mutilação e suicídio. Destaca-se que a criança tem sete anos, nascido em 26/07/2014. A avó, temerosa e por precaução, esconde todas os objetos perfuro-cortantes da casa.

Foi realizada visita domiciliar e o psicólogo conversou com a avó, que é a responsável pela criança em tela. No sentido de averiguar sobre as condições mentais de Nataniel e possíveis diagnósticos, averiguou-se que a criança é cruel com o irmão mais novo e com animais, inclusive já tendo machucado a perna do cachorro de estimação da família.

Após sondagem do psicólogo, revelou-se que a criança foi exposta a uma situação de assassinato intrafamiliar há alguns anos e, desde então, reproduz algumas falas, provavelmente ouvidas em conversas de familiares em sua presença, e os comportamentos narrados por estas verbalizações. Nataniel já esteve em psicoterapia há, aproximadamente, dois anos. A mãe relata que ele passou por quatro sessões e foi dispensado. A avó nega quaisquer incidentes atuais que poderiam ter despertado os comportamentos e sintomas.

Questionado sobre sua rotina e suas brincadeiras, a avó relata que Nataniel assiste televisão, tem acesso a canais abertos e fechados, e que passava boa parte do

dia jogando no celular, momento em que tinha contato e estabelecia diálogos com pessoas desconhecidas durante as partidas do jogo.

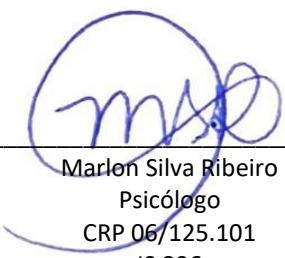
Em conversa com a criança, Nataniel relata que assistia a filmes de terror, todos “do mal”, e que seu “cérebro manda ele fazer essas coisas”. Foi combinado com a criança e a avó que o celular se manterá restrito e que apenas filmes indicados para a idade dele serão acessados, com supervisão contínua da responsável.

Observou-se que a criança roe unhas e “cutuca” os machucados com frequência. Solicita-se avaliação e conduta para hipótese diagnóstica de Transtorno de Conduta.

Assim sendo, a equipe psicossocial da Secretaria de Educação, no âmbito de suas atribuições, permanece no acompanhamento da pessoa em tela.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Marlon Silva Ribeiro
Psicólogo
CRP 06/125.101
IS 896



Tuan Camargo dos Santos
Assistente Social
CRESS/SP 50.488
SEC/MG 174